

Daniela Scheunemann Brito

Daiani Schneider

Fábio Könzgen Mello da Silva

Fernanda Macedo Arndt de Souza

Francisco de Assis Ulguim Braatz

Tamires Dias Nunes



NÍVEL DE ESTRESSE PRÉ-COMPETITIVO EM ATLETAS DE FUTSAL FEMININO NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL



SÃO PAULO | 2025

Daniela Scheunemann Brito

Daiani Schneider

Fábio Könzgen Mello da Silva

Fernanda Macedo Arndt de Souza

Francisco de Assis Ulguim Braatz

Tamires Dias Nunes



NÍVEL DE ESTRESSE PRÉ-COMPETITIVO EM ATLETAS DE FUTSAL FEMININO NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL



SÃO PAULO | 2025

1.^a edição

Autores

Daniela Scheunemann Brito
Daiani Schneider
Fábio Könzgen Mello da Silva
Fernanda Macedo Arndt de Souza
Francisco de Assis Ulguim Braatz
Tamires Dias Nunes

NÍVEL DE ESTRESSE PRÉ-COMPETITIVO EM ATLETAS DE FUTSAL FEMININO NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

ISBN 978-65-6054-286-0



Autores

Daniela Scheunemann Brito
Daiani Schneider
Fábio Kônzgen Mello da Silva
Fernanda Macedo Arndt de Souza
Francisco de Assis Ulguim Braatz
Tamires Dias Nunes

NÍVEL DE ESTRESSE PRÉ-COMPETITIVO EM ATLETAS DE FUTSAL FEMININO NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

1.^a edição

SÃO PAULO
EDITORAR ARCHÉ
2026

Copyright © dos autores e das autoras.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença *Creative Commons Internacional* (CC BY- NC 4.0).



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

N578 Nível de estresse pré-competitivo em atletas de futsal feminino na
região sul do Rio Grande do Sul [livro eletrônico] / Daniela
Scheunemann Brito... [et al.]. – 1. ed. – São Paulo, SP : Editora
Arché, 2026.
60 p.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-6054-286-0

1. Estresse pré-competitivo – Psicologia do esporte. 2. Futsal
feminino – Brasil. 3. Atletas – Saúde mental. 4. Competição esportiva
– Aspectos psicológicos. I. Brito, Daniela Scheunemann. II.
Schneider, Daiani. III. Silva, Fábio Könzgen Mello da. IV. Souza,
Fernanda Macedo Arndt de. V. Braatz, Francisco de Assis Ulguim.
VI. Nunes, Tamires Dias.

CDD 796.334

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Revista REASE chancelada pela Editora Arché.
São Paulo- SP

Telefone: +55 55(11) 5107-0941
<https://periodicorease.pro.br>
contato@periodicorease.pro.br

1^a Edição- *Copyright*® 2026 dos autores.

Direito de edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do (s) seu(s) respectivo (s) autor (es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referenciais bibliográficos são prerrogativas de cada autor (es).

Endereço: Av. Brigadeiro Faria de Lima n.º 1.384 — Jardim Paulistano.

CEP: 01452 002 — São Paulo — SP.

Tel.: 55(11) 5107-0941

<https://periodicorease.pro.br/rease>

contato@periodicorease.pro.br

Editora: Dra. Patrícia Ribeiro

Produção gráfica e direção de arte: Ana Cláudia Néri Bastos

Assistente de produção editorial e gráfica: Talita Tainá Pereira Batista

Projeto gráfico: Ana Cláudia Néri Bastos

Ilustrações: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Revisão: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Tratamento de imagens: Ana Cláudia Néri Bastos

EQUIPE DE EDITORES

EDITORA- CHEFE

Dra. Patrícia Ribeiro, Universidade de Coimbra- Portugal

CONSELHO EDITORIAL

Doutoranda Silvana Maria Aparecida Viana Santos- Facultad Interamericana de Ciências Sociais - FICS

Doutorando Alberto da Silva Franqueira-Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Me. Ubirailze Cunha Santos- Corporación Universitaria de Humanidades Y Ciências Sociales de Chile

Doutorando Allysson Barbosa Fernandes- Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Doutor. Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra- Universidad del Sol do Paraguai- PY

Me. Victorino Correia Kinham- Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul-Angola

Me. Andrea Almeida Zamorano- SPSIG

Esp. Ana Cláudia N. Bastos- PUCRS

Dr. Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

PhD. Diogo Vianna, IEPA

Dr. José Fajardo- Fundação Getúlio Vargas

PhD. Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

Dra. María V. Albardonedo, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Dra. Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

Dr. José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

PhD. Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Dra. Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Dra. Sandra Moitinho, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Eduardo José Santos, Universidade Federal do Ceará,

Dra. Maria do Socorro Bispo, Instituto Federal do Paraná, IFPR

Cristian Melo, MEC

Dra. Bartira B. Barros, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Roberto S. Maciel- UFBA

Dra. Francisne de Souza, Universidade de Aveiro-Portugal

Dr. Paulo de Andrade Bittencourt – MEC

PhD. Aparecida Ribeiro, UFG

Dra. Maria de Sandes Braga, UFTM

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Editora Arché declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art.º. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *ecommerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Aos meus pais, Ivan e Mariza, pelo carinho, atenção e presença em todos os momentos da minha vida, servindo como base estrutural nos momentos mais difíceis da caminhada. Aos meus irmãos, pelo carinho, apoio e atenção.

AGRADECIMENTO

Agradecemos a Deus primeiramente por me proporcionar este momento mágico em minha vida e por ser minha base. A todos que estiveram comigo nesta longa caminhada.

Principalmente aos meus pais Ivan e Mariza, por todos os esforços que espero estarem sendo válidos.

Aos meus irmãos Tamara, Thaélen, Otávio e João Vítor pela paciência em suportar a irmã mais velha ficando estressada fazendo pesquisa sobre estresse.

Agradeço a minha família Dias e Campos, em especial meus tios por se mostrarem sempre dispostos a me ajudar não importando como, para que este desejo se tornasse realidade.

Em especial à Cibele de Souza, amiga de todas as horas que desde o início suportou comigo todas as barreiras que tinham que ser ultrapassadas.

Às minhas amigas Emanuele de Souza, Luana Dias, Etiene Dias, Greice Queli Almeida e Andressa Campos por estarem sempre presentes na construção da minha vida, sendo essenciais na construção de tudo isso.

Ao meu amigo que tanto me ajudou Joel Maurício neste trabalho de suma importância, pelas horas dedicadas pelo simples fato de ser um homem bom e generoso, e a Érico Stocker pela paciência e amizade incondicional juntamente com meu cunhado

Ruan Domingues pelas horas de dedicação. Em especial á Marcel Nunes pela amizade e companheirismo cedidos durante esses anos.

Ao meu professor e orientador Airton Rombaldi que se mostrou paciente e generoso comigo estando sempre nas horas necessárias, e me repassando um pouco de seu vasto conhecimento.

Aos professores da ESEF-UFPel que me proporcionaram a base para que isto viesse a ocorrer.

Enfim, agradecemos a todas as pessoas que tornaram este momento possível, afinal a formação é uma construção onde todos participam, eu apenas listei os que mais se mostraram presentes, mas sem me esquecer de todos que passaram por esta.

RESUMO

O presente estudo objetivou investigar o nível de estresse pré-competitivo observado durante uma competição de futsal em atletas do sexo feminino, na região sul do estado do Rio Grande do Sul. Foram entrevistadas 50 atletas de 10 equipes amadoras, participantes da edição 2010 do Campeonato Mircamp na cidade de Pelotas/RS. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a Lista de Sintomas de Estresse Pré-Competitivo criada por De Rose Jr (1998) composto de 31 questões, sendo os itens avaliados numa escala tipo Likert com cinco possibilidades de resposta: (5) sempre; (4) muitas vezes; (3) algumas vezes; (2) poucas vezes; (1) nunca. Além do instrumento que mediu sintomas de estresse pré-competitivo, as atletas responderam a questões relacionadas a variáveis demográficas, socioeconômicas e comportamentais. Os resultados demonstraram que o escore médio foi de 2,6 ($\pm 1,3$), indicando que os sintomas de estresse foram percebidos entre poucas vezes e algumas vezes. Os sintomas que apresentaram médias mais elevadas foram “sinto-me mais responsável” ($3,5 \pm 1,4$) “suo bastante” ($3,4 \pm 1,6$) e “fico empolgada” ($3,4 \pm 1,4$). Os escores mais baixos, por outro lado, foram “rôo as unhas” ($1,6 \pm 1,2$) e “tenho dúvidas sobre minha capacidade de competir” ($1,7 \pm 1,0$). Concluiu-se

que os sintomas de estresse pré-competitivo encontrados nas atletas de futsal do sexo feminino não diferem muito do encontrado na literatura, sendo considerados apenas moderados.

Palavras-chave: Estresse pré-competitivo, Futsal feminino, Psicologia do esporte.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the level of pre-competition stress observed during a soccer indoor competition in female athletes, in southern Rio Grande do Sul/Brazil. Were interviewed 50 athletes from 10 amateur teams participating in the 2010 edition of the Championship Mircamp in Pelotas, RS. It was used as a tool for data collection the Stress Symptoms List Pre-Competitive created by De Rose Jr (1998), which consists of 31 questions, where the items are rated on a Likert scale with five possible answers: (5) always, (4) often, (3) sometimes, (2) seldom, (1) never. In addition to the instrument that measured symptoms of stress pre-competition, the athletes responded to questions relating to demographic, socioeconomic and behavioral factors. The results showed that the average score was $2.6 (\pm 1.3)$, indicating that the stress symptoms were noticed between seldom and sometimes. The symptoms that showed higher were "I feel more responsible" (3.5 ± 1.4) "sweat a lot" (3.4 ± 1.6) and "I'm excited" (3.4 ± 1.4). Lower scores on the other hand, were "I bit my fingernails" (1.6 ± 1.2) and "I have doubts about my ability to compete" (1.7 ± 1.0). It was concluded that pre-competitive stress symptoms found

in soccer indoor female athletes do not differ much from that found in the literature, being considered only moderate.

Keywords: Pre-competition stress. Female Soccer indoor. Sport Psychology.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo investigar el nivel de estrés precompetitivo observado durante una competición de futsal en atletas femeninas de la región sur del estado de Rio Grande do Sul. Se entrevistó a cincuenta atletas de diez equipos amateurs que participaron en la edición 2010 del Campeonato Mircamp en la ciudad de Pelotas/RS. El instrumento de recolección de datos utilizado fue la Lista de Síntomas de Estrés Precompetitivo, creada por De Rose Jr (1998), compuesta por 31 preguntas, cuyos ítems se evaluaron en una escala tipo Likert con cinco posibles respuestas: (5) siempre; (4) a menudo; (3) a veces; (2) rara vez; (1) nunca. Además del instrumento que medía los síntomas de estrés precompetitivo, las atletas respondieron preguntas relacionadas con variables demográficas, socioeconómicas y conductuales. Los resultados mostraron una puntuación media de 2,6 ($\pm 1,3$), lo que indica que los síntomas de estrés se percibieron entre raramente y a veces. Los síntomas con las puntuaciones medias más altas fueron «Me siento más responsable» ($3,5 \pm 1,4$), «Sudo mucho» ($3,4 \pm 1,6$) y «Me emociono» ($3,4 \pm 1,4$). Por otro lado, las puntuaciones más bajas fueron «Me muerdo las uñas» ($1,6 \pm 1,2$) y «Tengo dudas sobre mi capacidad para competir» ($1,7$

$\pm 1,0$). Se concluyó que los síntomas de estrés precompetitivo observados en atletas de futsal femenino no difieren mucho de los encontrados en la literatura, considerándose solo moderados.

Palabras clave: Estrés precompetitivo. Futsal femenino. Psicología del deporte.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 01	22
O PONTUAÇÕES INTRODUTÓRIAS	22
CAPÍTULO 02	26
PERCURSO METODOLÓGICO	
CAPÍTULO 03	31
RESULTADOS	
CAPÍTULO 04	42
DISCUSSÃO	
CONCLUSÃO	48
REFERÊNCIAS.....	51
ÍNDICE REMISSIVO	54

**NÍVEL DE ESTRESSE PRÉ-COMPETITIVO EM ATLETAS DE
FUTSAL FEMININO NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PRE-COMPETITIVE STRESS LEVEL IN FEMALE FUTSAL
ATHLETES IN THE SOUTHERN REGION OF RIO GRANDE DO
SUL**

**NIVEL DE ESTRÉS PRECOMPETITIVO EN ATLETAS FEMENINAS
DE FUTSAL DE LA REGIÓN SUR DE RIO GRANDE DO SUL**

CAPÍTULO 01

O PONTUAÇÕES INTRODUTÓRIAS

O PONTUAÇÕES INTRODUTÓRIAS

O contexto esportivo atual apresenta uma demanda de trabalhos e estudos bem conduzidos a serem aplicados nele, para isso, investigações acerca do que ocorre dentro deste espaço são necessárias e, sendo assim, cabe ao meio científico encaminhar problemas e possíveis soluções tendo em vista as novas tecnologias disponíveis e as novas necessidades do esporte de rendimento (GOTANI, 2002). Para Stefanello (1990), o grande problema é que a maioria dos estudos é voltada unicamente para o entendimento da interferência da parte fisiológica, sendo a parte psicológica ignorada ou deixada em segundo plano. Entre as variáveis psicológicas, uma que está sendo muito estudada é o estresse pré-competitivo envolvido na realização das práticas esportivas.

A SPPC (Sociedade Paulista de Psiquiatria Clínica) afirma que o esporte, em especial o competitivo, é sinônimo de situações de avaliação comparativa (pelos outros e por si mesmo), de

objetivos competitivos a alcançar, de desafios, de rivalidades, de expectativa, e de uma série de outros fatores associados, como por exemplo, de prestígio, de dinheiro, auto-estima, admiração social, reconhecimento, entre outros. Com isso, é de suma importância que o atleta treine cada vez mais para melhorar a sua performance, evidenciando assim a maior convivência com situações potencialmente geradoras de "estresse" (De ROSE JR, 1997).

Conforme Capitanio (2004), por ser um contexto natural com situações de elevada exigência e competitividade, o esporte em si, principalmente o de rendimento, é usado pelos psicólogos para a compreensão do comportamento humano, das emoções e dos processos de adaptação humana.

O ambiente competitivo apresenta inúmeros fatores estressantes para o atleta, sendo que algumas estratégias podem auxiliar o atleta a lidar com o excesso de ansiedade e tensão. Sendo assim, na prática esportiva existem diversos fatores que

contribuem, e/ou dificultam o desempenho das atletas (HIROTA, TRAGUETA e VERARDI, 2008). Dentre estes fatores, podemos destacar a motivação, a ansiedade, e o estresse pré-competitivo.

Há poucos estudos relacionando a psicologia do esporte ao futsal, especialmente em atletas/praticantes do sexo feminino. Neste sentido, o presente estudo investigou o nível de estresse pré-competitivo observado durante uma competição de futsal em atletas do sexo feminino, na região sul do estado do Rio Grande do Sul.

CAPÍTULO 02

PERCURSO METODOLÓGICO

PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo caracteriza-se como transversal e descritivo analisando o estresse pré- competitivo em atletas/praticantes do sexo feminino no futsal competitivo amador na zona sul do Estado do Rio Grande do Sul. Participaram do estudo 50 jogadoras de futsal com idade entre 14 e 49 anos, com pelo menos seis meses de prática regular na modalidade. Como critério adicional de seleção, as atletas deviam participar de competições a nível adulto e estar inscritas no campeonato MIRCAMP em Pelotas/RS.

As atletas responderam um questionário composto de 50 questões sobre características sociodemográficas, comportamentais, de saúde, relacionadas ao treinamento e ao estresse pré-competitivo. Foram coletadas variáveis demográficas - idade (até 20; >21 anos), escolaridade (ensino médio incompleto/completo; ensino superior incompleto; ensino superior completo), estado civil (solteira; casada;

separada/divorciada/outros), cor da pele (branca; não branca); de saúde - autopercepção de saúde (excelente; muito boa; boa; regular); e comportamentais - tabagismo (fumante atual; ex-fumante; nunca fumante); e consumo eventual de álcool (sim; não).

As questões relacionadas ao treinamento abordaram temas ligados a ocorrência de lesões, locais das lesões, frequência, duração e intensidade dos treinamentos, além da posição de jogo.

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi a escala LSSPCI - Lista de Sintomas de Estresse Pré-Competitivo (De Rose Jr., 1998), escala do tipo Likert, composta de 31 sintomas, desenvolvida para identificar o nível de estresse que antecede as competições. As opções de resposta para cada sintoma de estresse foram: (1) nunca, (2) poucas vezes, (3) algumas vezes, (4) muitas vezes, (5) sempre. As somas das respostas foram avaliadas de forma contínua (tabela 3) e categorizadas (tabela 4). Na forma categórica, as

respostas nunca, poucas vezes e algumas vezes foram consideradas como sendo percebidas “nunca/raramente” e as respostas muitas vezes e sempre, foram consideradas “sempre/frequentemente”. O instrumento foi respondido de forma individualizada sem a interferência da pesquisadora. O desfecho do presente estudo, portanto, foram os Sintomas de Estresse Pré-Competitivo.

Inicialmente foi apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido, o qual as atletas assinaram ao concordar em participar do estudo. Para que não houvesse problema durante a coleta dos dados foram fornecidas a cada atleta, caneta, prancheta e uma folha contendo a copia da escala LSSPCI, em uma sala restrita, onde elas eram observadas pela autora e uma colega. A coleta foi conduzida durante a competição, mas as questões diziam respeito à percepção das atletas em relação aos sintomas, 24 horas antes de iniciar o torneio.

O banco de dados foi construído no software Excel, sendo

posteriormente transportado para o software estatístico. A análise dos dados foi realizada através da análise descritiva (médias \pm desvios padrões) e inferencial (teste exato de Fisher). Os escores foram analisados através do software estatístico Stata 10.0, e o nível de significância aceito foi de $p<0,05$. Utilizou-se, adicionalmente, o cálculo do Coeficiente Alfa de Cronbach a fim de avaliar a consistência interna dos itens da escala.

CAPÍTULO 03

RESULTADOS

RESULTADOS

Para testar a validade e a fidedignidade da escala, calculou-se o valor do alfa de Cronback. Nas atletas de futsal obteve-se um resultado de 0,91, considerado elevado e relevante.

A tabela 1 apresenta características demográficas e comportamentais das atletas estudadas. Pode-se observar que 57,1% das entrevistadas apresentam idade superior a 21 anos de idade e 70% possuí o ensino fundamental ou médio.

Na amostra, o percentual de mulheres solteiras chegou a 68,8% e a cor da pele mais prevalente nas atletas estudadas (62%) foi branca. Comprovando que a maioria da população da região Sul é branca, que de acordo com o site Brasil Escola é devido à origem européia da população, onde, 84,7% das pessoas são brancas, os negros representam 5,2%, os pardos 10,4% e os amarelos 0,4%. Também ficou evidenciado, em relação à percepção de saúde que 64% considerava sua saúde como excelente ou muito boa.

Quando analisadas as variáveis comportamentais, as que nunca fumaram somaram 72% das entrevistadas e em relação à variável ingestão de álcool, 68% declarou ter ingerido uma ou mais doses de bebida nos últimos 30 dias.

Tabela 1. Descrição da amostra segundo variáveis demográficas e comportamentais de atletas de futsal do sexo feminino (n=50).

Variável	Total	
	N	%
Idade (anos)		
Até 20	2	42,9
	1	
> 21	2	57,1
	8	
Escolaridade		
Ensino fundamental incompleto/completo	1	34,0
	7	
Ensino médio completo	1	36,0
	8	
Ensino superior incompleto	9	18,0
Superior completo	6	12,0
Estado civil		
Solteira	3	68,8
	3	
Casada	1	25,0
	2	
Separada/divorciada/outros	3	6,2
Cor da pele		
Branca	3	62,0
	1	
Não branca	1	38,0
	9	
Autopercepção de saúde		
Excelente	1	38,0

		8
Muito boa	1	26,0
	4	
Boa	1	26,0
	3	
Regular	5	10,0
Tabagismo		
Fumante atual	1	20,0
	0	
Ex-fumante	4	8,0
Nunca fumante	3	72,0
	6	
Consumo eventual de álcool		
Sim	3	68,0
	4	
Não	1	32,0
	6	

A tabela 2 relata a descrição da amostra segundo as variáveis relacionadas ao treinamento. Verifica-se que 64% das respondentes apresentaram lesões, sendo o local mais comum de lesões o joelho (38,9%). A maioria das atletas está inserida em alguma equipe desportiva (92%) e as atletas que estavam treinando em equipes, o faziam, na maioria, de 1 a 2 vezes por semana (78,6%).

Em relação à duração destes treinos, a maioria das mulheres entrevistadas apresentou um treino com duração de até 60 minutos (86,1%) e o tempo de prática no esporte mais observado foi superior a 2 anos (95,7%). Quanto às posições de jogo mais relatadas foram pivôs

(28%) e alas (32%).

Tabela 2. Descrição da amostra segundo variáveis relacionadas ao treinamento de atletas de futsal do sexo feminino (n=50).

Variável	<u>Total</u>	
	N	%
Ocorrência de lesão		
Sim	18	36,0
Não	32	64,0
Local da lesão		
Joelho	7	38,9
Perna	2	11,1
Pé	3	16,7
Outros	8	34,3
Inserção atualmente em equipe desportiva		
Sim	46	92,0
Não	4	8,0
A equipe treina regularmente		
Sim	42	89,4
Não	5	10,6
Frequência semanal de treinos		
1-2 vezes	33	78,6
3-4 vezes	9	21,4
Duração da sessão de treino (min)		
Até 60	37	86,1
> 60	6	13,9
Tempo de prática do esporte (anos)		
Até 2	2	4,3
> 2	45	95,7
Posição de jogo		
Pivô	14	28,0
Ala	16	32,0
Fixo	11	22,0
Goleira	4	8,0
Pivô/ala/fixo	5	10,0

A tabela 3 apresenta os resultados dos escores das variáveis que compõem a lista de Sintomas de Estresse Pré-Competitivo. A média geral observada foi 2,6 ($\pm 1,3$), indicando que os sintomas de estresse, na média, foram percebidos entre poucas vezes e algumas vezes. Os sintomas que apresentaram médias mais elevadas foram “sinto-me mais responsável” ($3,5 \pm 1,4$) “suo bastante” ($3,4 \pm 1,6$) e fico empolgada ($3,4 \pm 1,4$), as quais foram percebidas entre algumas vezes e muitas vezes. Os escores mais baixos, por outro lado, foram “rônio as unhas” ($1,6 \pm 1,2$) e “tenho dúvidas sobre minha capacidade de competir” ($1,7 \pm 1,0$), nunca foram percebidos ou o foram poucas vezes.

Tabela 3 - Médias e desvios-padrões dos escores das variáveis que compõem a lista de Sintomas de Estresse Pré-Competitivo de atletas de futsal do sexo feminino (n=50).

Variável da lista de sintomas pré-competitivos	Escore total	
	Média	Desvio-padrão
Meu coração bate mais rápido que o normal	2,8	1,2
Suo bastante	3,4	1,6
Fico agitada	3,1	1,1
Fico preocupada com críticas das pessoas	2,3	1,4
Sinto muita vontade de fazer xixi	1,9	1,2
Fico preocupada com os	2,7	1,0

adversários

Bebo muita água	2,9	1,3
Rôo as unhas	1,6	1,2
Fico empolgada	3,4	1,4
Fico aflita	2,4	1,1
Tenho medo de competir mal	2,6	1,3
Demoro muito para dormir	2,2	1,1
Tenho dúvidas sobre minha capacidade de competir	1,7	1,0
Sonho com a competição	1,9	1,0
Fico nervosa	3,0	1,3
Fico preocupada com o resultado da competição	3,1	1,4
Minha boca fica seca	2,7	1,4
Sinto muito cansaço ao final do treino	2,7	1,2
A presença de meus pais na competição me preocupa	1,8	1,2
Falo muito sobre a competição	3,1	1,4
Tenho medo de perder	2,4	1,4
Fico impaciente	2,6	1,4
Não penso em outra coisa a não ser na competição	2,1	1,1
Não vejo a hora de competir	2,9	1,4
Fico emocionada	2,5	1,3
Fico ansiosa	3,0	1,3
No dia da competição acordo mais cedo que o normal	2,7	1,5
Tenho medo de decepcionar as pessoas	2,7	1,4
Sinto-me mais responsável	3,5	1,4
Sinto que as pessoas exigem muito de mim	3,1	1,3
Tenho medo de cometer erros na competição	3,0	1,3
Escore médio	2,6	1,3

A tabela 4 apresenta os Sintomas de Estresse Pré-Competitivo em

atletas de futsal do sexo feminino, segundo a variável idade (≤ 20 e > 21 anos). Não foram observadas associações significantes entre os sintomas e a idade das atletas.

Tabela 4 - Associação da variável idade com variáveis que compõem a lista de Sintomas de Estresse Pré-Competitivo de atletas de futsal do sexo feminino (n=50).

Variável	<u>Idade</u>		Valor p*	
	≤ 20	> 21	N	%
Meu coração bate mais rápido que o normal				1,0
Sempre/frequentemente	4	20,0	6	21,4
Nunca/raramente	16	80,0	22	78,6
Sou bastante				1,0
Sempre/frequentemente	11	55,0	14	51,8
Nunca/raramente	9	45,0	13	48,2
Fico agitada				0,8
Sempre/frequentemente	6	28,8	9	33,3
Nunca/raramente	15	71,4	18	66,7
Fico preocupada com críticas das pessoas				0,7
Sempre/frequentemente	3	15,8	3	11,1
Nunca/raramente	16	84,2	24	88,9
Sinto muita vontade de fazer xixi				1,0
Sempre/frequentemente	2	9,5	3	10,7
Nunca/raramente	19	90,5	25	89,3
Fico preocupada com os adversários				1,0
Sempre/frequentemente	3	15,0	3	11,1
Nunca/raramente	17	85,0	24	88,9
Bebo muita água				0,8
Sempre/frequentemente	7	33,3	7	26,9
Nunca/raramente	14	66,7	19	73,1
Rôo as unhas				0,6

Sempre/frequentemente	3	15,0	2	7,4	
Nunca/raramente	17	85,0	25	92,6	
Fico empolgada					0,8
Sempre/frequentemente	11	55,0	14	50,0	
Nunca/raramente	9	45,0	14	50,0	
Fico aflita					1,0
Sempre/frequentemente	3	14,3	3	11,1	
Nunca/raramente	18	85,7	24	88,9	
Tenho medo de competir mal					0,3
Sempre/frequentemente	6	28,6	4	14,8	
Nunca/raramente	15	71,4	23	85,2	
Demoro muito para dormir					0,6
Sempre/frequentemente	2	10,0	1	3,6	
Nunca/raramente	18	90,0	27	96,4	
Tenho dúvidas sobre a minha capacidade de competir					0,6
Sempre/frequentemente	2	10,0	1	3,6	
Nunca/raramente	18	90,0	27	96,4	
Sonho com a competição					1,0
Sempre/frequentemente	1	4,8	1	3,7	
Nunca/raramente	20	95,2	26	96,3	
Fico nervosa					0,2
Sempre/frequentemente	9	42,9	6	22,2	
Nunca/raramente	12	57,1	21	77,8	
Fico preocupada com o resultado da competição					0,6
Sempre/frequentemente	9	45,0	10	35,7	
Nunca/raramente	11	55,0	18	64,3	
Minha boca fica seca					0,7
Sempre/frequentemente	3	14,3	6	23,1	
Nunca/raramente	18	85,7	20	76,9	
Sinto muito cansaço ao final do treino					0,7
Sempre/frequentemente	3	14,3	6	23,1	
Nunca/raramente	13	85,7	20	76,9	
A presença de meus pais na competição me preocupa					0,3

	Sempre/frequentemente	3	15,0	1	3,6	
	Nunca/raramente	17	85,0	27	96,4	
Falo muito sobre a competição						1,0
	Sempre/frequentemente	7	35,0	10	37,0	
	Nunca/raramente	13	65,0	17	63,0	
Tenho medo de perder						1,0
	Sempre/frequentemente	3	15,0	4	14,8	
	Nunca/raramente	17	85,0	23	85,2	
Fico impaciente						1,0
	Sempre/frequentemente	4	21,1	5	18,5	
	Nunca/raramente	15	78,9	22	81,5	
Não penso em outra coisa a não ser na competição						1,0
	Sempre/frequentemente	2	10,0	2	7,4	
	Nunca/raramente	18	90,0	25	92,6	
Não vejo a hora de competir						0,8
	Sempre/frequentemente	6	28,6	9	33,3	
	Nunca/raramente	15	71,4	18	66,7	
Fico emocionada						1,0
	Sempre/frequentemente	5	25,0	8	29,6	
	Nunca/raramente	15	75,0	19	70,4	
Fico ansiosa						1,0
	Sempre/frequentemente	5	25,0	8	29,6	
	Nunca/raramente	15	75,0	19	70,4	
No dia da competição acordo mais cedo que o normal						1,0
	Sempre/frequentemente	5	25,0	7	26,9	
	Nunca/raramente	15	75,0	19	73,1	
Tenho medo de decepcionar as pessoas						0,5
	Sempre/frequentemente	7	35,0	6	22,2	
	Nunca/raramente	13	65,0	21	77,8	
Sinto-me mais responsável						0,1
	Sempre/frequentemente	8	40,0	17	65,4	
	Nunca/raramente	12	60,0	9	34,6	
Sinto que as pessoas exigem muito de mim						1,0
	Sempre/frequentemente	7	33,3	9	33,3	
	Nunca/raramente	14	66,7	18	66,7	
Tenho medo de cometer erros na competição						0,1
	Sempre/frequentemente	9	42,9	5	17,9	

Nunca/raramente	12	57,1	23	82,1
-----------------	----	------	----	------

* teste exato de Fisher.

CAPÍTULO 04

DISCUSSÃO

DISCUSSÃO

Um aspecto a ser destacado neste estudo é sua originalidade, tendo em vista o número de mulheres entrevistadas e o fato de estudar atletas de futsal, esporte que apresenta crescente interesse por parte do público feminino, esporte que apresenta crescente interesse por parte do público feminino, com significativo aumento no número de praticantes.

Em relação ao coeficiente Alfa de Cronbach obtido no presente estudo, comparando com outros estudos realizados, o resultado obtido é relevante, pois durante o processo de validação da escala, De Rose Jr (1998) obteve resultado de coeficiente Alfa de 0,97, aplicado em 219 atletas, entre 10 e 14 anos de idade, de ambos os sexos. De Rose Jr et al. (2000) avaliaram 723 jovens (363 meninos e 360 meninas) de 10 a 17 anos, e obtiveram como resultado de Coeficiente Alfa de 0,95. Em outro estudo de Zaballa e Filho (2009) apresenta um Alfa de 0,84

em jovens atletas escolares que atuam no voleibol feminino (n: 34, de idade entre 11 e 13 anos). Hirota et al. (2008), relataram Alfa de 0,92 em pesquisa com 18 jovens atletas de futebol de campo, entre 10 e 17 anos de idade.

Em relação ao desfecho do presente estudo, as atletas perceberam, em média, sintomas de estresse pré-competitivo que ocorreram entre poucas vezes e algumas vezes (escore médio de $2,6 \pm 1,3$), considerado moderado. Hirota et al. (2008), utilizando a mesma escala (LSSCPI), relataram resultados similares com escores médios de percepção de sintomas de estresse de 2,9; 2,8 e 2,9 em 301 atletas, 152 meninos e 149 meninas, subdivididos em 3 faixas etárias diferentes 12, 14 e 16 anos, respectivamente. Quando foram comparados os resultados, não houve diferença significativa entre as faixas etárias do mesmo sexo, mas quando comparados homens e mulheres, os atletas do sexo feminino se mostraram com maior

nível de estresse. Hirota e Verardi (2006), com uma equipe de futsal composta por 13 atletas, todos do sexo masculino, de idade compreendida dos 18 anos 23 anos que participam de campeonatos regionais interfaculdades na grande São Paulo, relataram escore médio de estresse percebido de 2,5, valor médio similar ao encontrado no presente estudo. Em outro estudo, Camargo et al. (2008) analisaram praticantes de futsal do sexo masculino entre 11 e 13 anos e obtiveram um escore médio de estresse pré-competitivo de 2,7; valor médio similar ao escore do este estudo, apesar de ter sido conduzido no sexo masculino.

Os resultados do presente estudo discordam daqueles apresentados por De Rose Jr et al. (2000); Hirota (2006) e Segato et al. (2010), quando afirmam que atletas do sexo feminino têm maior predisposição ao estresse antes das competições. Apesar da amostra do presente estudo não contar sujeitos do sexo masculino para comparação, o escore médio alcançado

representa percepção apenas moderada dos sintomas de estresse.

Em relação aos sintomas que mais e menos geraram estresse antes das competições, Hirota et al. (2008) reportaram que o sintoma com maior média foi “tenho medo de cometer erros na competição” (3,3). Zaballa e Filho (2009) relatam resultado similar, indicando que o sintoma “tenho medo de cometer erros na competição” foi o mais relatado em alunas de equipes adolescentes atletas de voleibol feminino, na faixa etária de 11 a 13 anos de idade, provavelmente, em função da pouca idade das entrevistadas. O resultado dos estudos citado acima (HIROTA et al., 2008; ZABALLA e FILHO, 2009) são diferentes do que é relatado no presente estudo, onde o escore mais indicado como estressante foi “sinto-me mais responsável”. A diferença na percepção dos sintomas entre os estudos, provavelmente, tenha como causa as diferentes idades dos

sujeitos que compuseram as amostras.

Hirota et al. (2008) relata que o menores indicadores de estresse gerados em seu estudo com atletas universitárias de futsal com idades entre 18 e 26 anos foram os sintomas roer as unhas com uma média de (1,8), boca seca (2,0) e a presença dos pais na competição (1,5), resultados similares aos deste estudo que relatou os mais baixos escores para “roer as unhas” (1,6) e “a presença dos pais” (1,8). Já Zaballa e Filho (2009), em alunas de equipes escolares de voleibol feminino, na faixa etária de 11 a 13 anos de idade, que participaram de competições escolares, o sintoma de estresse “sinto vontade de fazer xixi” (1,7) foi o menos relatado.

CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

Tendo em vista os resultados ¹apresentados pelo presente estudo pode-se concluir que os sintomas de estresse ²pré-competitivo encontrados em atletas de futsal do sexo feminino, não diferem muito do encontrado na literatura, sendo considerados apenas moderados.

As variáveis estudadas são apenas algumas que precisam ser mais exploradas pelo campo da psicologia do esporte, afinal eles pré-determinam a realização do êxito ou não na prática desportiva. Enfim, estudos são necessários a área em relação a novas

variáveis relacionadas com o estresse, pois, a demanda destes está escassa, sendo assim de fundamental importância a criação novos instrumentos de investigação para avaliá-las e explicitá-las no meio científico, buscando fomentação e resolução de problemas inseridos no contexto esportivo.

Com isso conclui-se também que estudos com futsal feminino e estresse pré-competitivo precisam e devem ser realizados, a fim de

1

2

fomentar essa área de grande importância para a prática desportiva que nos últimos anos vêm buscando aperfeiçoamento visando credibilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAPITANIO, A.M. Contexto social esportivo: fonte de stress para a mulher? *Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires)* - Ano 10 - N° 78 - Novembro de 2004.
- CAMARGO, F.P.; HIROTA, V.B.; VERARDI, C.E.L. Orientação motivacional na aprendizagem esportiva do futsal na escola. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 7(3):53-62, 2008.
- DE ROSE Jr, D. Sintomas de estresse no esporte infanto-juvenil. *Revista Treinamento Desportivo*, 3(2):12-20, 1997.
- DE ROSE Jr, D. Lista de sintomas de “stress” pré-competitivo infanto-juvenil: elaboração e validação de um instrumento. *Revista Paulista de Educação Física*, 12(2): 126-133, 1998.
- DE ROSE Jr, D. et al. Sintomas de estresse pré-competitivo em jovens desportistas Brasileiros. *Revista de Psicología del Deporte*, 9(1/2):143-157, 2000.
- HIROTA, V B.; VERARDI C.E.L. Identificação do nível de estresse pré-competitivo em equipe de futsal universitário do sexo masculino. XI Congresso Ciências do Desporto e Educação Física dos países de língua portuguesa. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 20(suplemento 5):415, 2006.
- HIROTA V.B.; TRAGUETA C.A.; VERARDI C.E.L. Nível de estresse pré-competitivo em atletas universitárias praticantes de futsal. *Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, 6(ed. Especial):487-497, 2008.
- SEGATO, L.; BRANDT, R.; LIZ, C.M.; VASCONCELLOS, D.I.C.; ANDRADE, A.
- Estresse psicológico de velejadores de alto nível esportivo em competição.

Motricidade, 6(3):53-62, 2010.

STEFANELLO, J.M.F. Ansiedade competitiva e os fatores de personalidade de adolescentes que praticam vôlei. 1990. Dissertação (Mestrado Educação Física) – Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1990.

TANI, G. A aprendizagem motora e o esporte de rendimento: um caso de divórcio sem casamento. In: BARBANTI, V.J.; AMADIO, A.C.; BENTO, J.; MARQUES, A.T.

Esporte e atividade física: a interação entre rendimento e atividade física. Barueri: Manole, 2002, p.145-164.

ZABALLA, F.; FILHO, R.A.F. Avaliação do nível de estresse pré-competitivo em alunas de equipes escolares de voleibol feminino na faixa etária de 11 a 13 anos de idade. *Lecturas Educación Física y Deportes* (Buenos Aires) - Ano 14 - N° 135 - Agosto de 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adulto, 27

Ambiente, 24

Analisados, 30

Análise, 30

Andressa, 10

Ansiedade, 25

Apresentado, 29

Aspecto, 43

Atletas, 47

B

Barreiras, 10

Brasil, 32

C

Científico, 23

Coeficiente, 30, 43

Cometer, 46

Competição, 29

Competitivo, 13, 23, 27, 49

Competitivo, 12

Competitivos, 24

Comportamento, 24

Conduzidos, 23

Considerado, 32

Considerados, 49

Consistência, 30

Consumo, 28

Contexto, 23, 49	Escolares, 47
Credibilidade, 50	Escores, 36
D	Especial, 10
Demográficas, 32	Esporte, 13, 49
Demonstraram, 12	Esportivo, 49
Desejo, 10	Esquecer, 11
Desportiva, 49	Estressada, 10
Diferentes, 46	Estresse, 12
Diversos, 24	Estresse, 13
Duração, 34	Estudadas, 49
Dúvidas, 12	Estudo, 12, 44, 49
E	Européia, 32
Elevadas, 36	Exigência, 24
Encontrado, 13, 49	Exploradas, 49
Entrevistadas, 43	F
Escala, 30	Fazer, 47

Feminino, 13, 25, 44	Inúmeros, 24
Fidedignidade, 32	Investigação, 49
Fundamental, 32	Investigações, 23
Futsal, 12, 27, 38	Irmãos , 10
H	L
Horas, 29	Lsspci, 29
Humana, 24	M
Humanizado , 27	Maioria, 34
I	Média, 47
Idade, 32, 45	Médios, 44
Ignorada, 23	Moderado, 44
Indicadores, 47	Moderados, 49
Inserida, 34	Mulheres, 34
Instrumento, 12	N
Interfaculdades, 45	Necessidades, 23
Interferência, 23	Nível, 28

Novas, 23 Processo, 43

Número, 43 Processos, 24

O Psicologia, 25

Originalidade, 43 Público, 43

P R

Participantes, 12 Reconhecimento, 24

Participar, 29 Relação, 34, 43

Percebidas, 36 Relacionadas, 12, 49

Percebidos, 36 Relatadas, 34

Percepção, 46 Relevante, 43

Performance, 24 Responsável, 46

Pessoas, 11 Resultado, 43, 46

Possibilidades, 12 Resultados, 44, 49

Possível, 11 Rivalidades, 24

Presente, 12 S

Problema, 23 Sexos, 43

Similar, 45	Transportado, 30
Sintomas, 12, 38	Transversal, 27
Socioeconômicas, 12	Treinamento, 34
Software, 30	U
Solteiras, 32	Ultrapassadas, 10
Subdivididos, 44	Unhas, 47
Sujeitos, 47	Unicamente, 23
T	V
Todas, 10	Vida, 10
Torneio, 29	Voleibol, 44, 46

NÍVEL DE ESTRESSE PRÉ-COMPETITIVO EM ATLETAS DE FUTSAL FEMININO NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

Revista REASE chancelada pela Editora Arché.
São Paulo- SP.
Telefone: +55(11) 5107- 0941
<https://periodicorease.pro.br>
contato@periodicorease.pro.br

**NÍVEL DE ESTRESSE PRÉ-COMPETITIVO EM
ATLETAS DE FUTSAL FEMININO NA REGIÃO SUL
DO RIO GRANDE DO SUL**

